

Instagram e jovens com TEA: A construção da representatividade e os reflexos no cotidiano escolar¹

Fernanda R. Barros²

Alexandre Farbiarz³

Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Pretendemos compreender a representatividade de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no *Instagram*, analisando como as narrativas visuais e textuais construídas na plataforma são refletidas no cotidiano escolar. A problemática central questiona de que forma a exposição *online* desses jovens influencia as percepções e interações no ambiente educacional. O estudo, de caráter qualitativo, emprega netnografia e análise de conteúdo em perfis públicos selecionados do *Instagram* e propõe a compreensão de como a mídia social pode reconfigurar a inclusão e o entendimento do TEA na escola. Em sua conclusão, esperamos descobrir possíveis contribuições dessa presença digital para uma escola mais consciente e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVE: *Instagram*; TEA; Representatividade; Inclusão; Educação.

O *Instagram* tem sido um importante meio para jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) articularem identidades e construir narrativas. Em consonância com Lúcia Santaella (2013) e sua perspectiva das ecologias digitais, esta pesquisa compreende o *Instagram* como um ambiente comunicacional, onde a mútua influência entre usuários, conteúdos e tecnologias reverberam no cotidiano escolar. A questão central é: como narrativas visuais e textuais dos jovens com TEA no *Instagram* podem influenciar no cotidiano da escola? Acreditamos que a presença *online* pode tanto reforçar estereótipos quanto promover desmistificação e acolhimento (Mantoan, 2003). Nesse cenário, a intersecção comunicação-educação (Soares, 2000) é fundamental para a compreensão da mediatização dos processos educativos e do impacto dessas narrativas no ambiente escolar.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. E-mail: fernandyrb@gmail.com.

³ Doutor em Design pela PUC-Rio. Professor Titular do Departamento de Comunicação Social e professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. E-mail: alexandrefarbiarz@id.uff.br.

Assim, como objetivo geral temos: analisar a relação entre representatividade de jovens com TEA no *Instagram* e as possíveis influências no cotidiano escolar, identificando potencialidades e desafios. Para tanto, os objetivos específicos serão: mapear formas de narrativas e representação; investigar percepções de jovens autistas e educadores; e discutir o papel do *Instagram* na conscientização e fomento à inclusão.

A base teórica une pilares que dialogam sobre o digital e a educação. A teoria da representação social de Moscovici (1961) oferece lentes para analisar a construção e circulação de imagens sobre grupos sociais, para entender a visão do TEA no *Instagram*. Paralelamente, Santaella (2013) aborda as ecologias midiáticas, compreendendo as plataformas digitais como ambientes interconectados que geram novas dinâmicas. Muniz Sodré (2002) complementa essa análise, descrevendo a midiaticização como fenômeno que reorganiza a vida social, criando um “bios midiático” onde a lógica da mídia institui interações. Essa perspectiva ressalta como o *Instagram*, ao reconfigurar relações sociais e o processamento de informações sobre o TEA, encontra-se com a educação inclusiva de Mantoan (2003), que acredita na escola que acolhe e promove equidade. Assim, o estudo busca esclarecer como narrativas sobre o TEA no ambiente digital impactam a realidade escolar, refletindo sobre o potencial das mídias sociais na inclusão.

Como percurso metodológico adotaremos a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O *corpus* é composto por posts de perfis públicos⁴ de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no *Instagram*, utilizando a netnografia para a imersão e compreensão das dinâmicas *online*. Para Kozinets (2010) a netnografia é uma metodologia de pesquisa qualitativa que adapta as técnicas da etnografia tradicional para estudar as comunidades e culturas emergentes nas comunicações mediadas *online* para a compreensão dos comportamentos e interações sociais.

A pesquisa combinará a netnografia com a análise de conteúdo para interpretar narrativas visuais e textuais. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em técnicas para descrever o conteúdo das mensagens, permitindo inferir conhecimentos sobre as condições de sua produção e recepção. Para essa finalidade, foram analisados perfis públicos do *Instagram* de jovens de 15 a 19 anos, estudantes da

⁴ Os aspectos éticos envolvidos na análise dos perfis públicos do *Instagram* são privacidade (não-identificação) e anonimato.

rede pública estadual do Rio de Janeiro. Todos os perfis públicos apresentavam autodeclaração diagnóstica de TEA (Transtorno do Espectro Autista) em sua descrição e interação sobre o tema, independentemente do número de seguidores. O mapeamento desses perfis públicos ocorreu entre outubro de 2024 e maio de 2025, e 20 posts foram selecionados e analisados.

A análise preliminar revela diversidade nas representações de jovens com TEA no *Instagram* diante de perfis públicos com autorrepresentação autêntica, que ao compartilharem suas experiências desconstróem estereótipos em relação ao TEA. Essas narrativas demonstram trocas de conscientização de seguidores que são pares, pais, colegas e educadores, com interações sugerindo troca de informações e apoio.

A pesquisa indica que a visibilidade positiva no *Instagram* pode fomentar empatia e compreensão escolar, facilitando interações e diminuindo preconceitos. A principal contribuição do estudo é demonstrar a capacidade das mídias sociais como agentes ativos na desconstrução da inclusão, oferecendo *insights* sobre o potencial estratégico do ambiente digital para a educação inclusiva. Destarte, a representatividade de jovens com TEA no *Instagram* pode influenciar o cotidiano escolar pois dissemina informações e narrativas que desafiam ou reforçam percepções sobre o tema tornando-se, portanto, de grande relevância a comunicação digital nas discussões sobre diversidade e inclusão na educação.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- KOZINETTS, Robert V. **Netnography: doing ethnographic research online**. London: SAGE Publications, 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação e educação: a emergência de um novo campo do conhecimento**. Revista USP, n. 47, p. 76-89, set./nov. 2000.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.